

Posição brasileira é ainda de observação

EUSTÁQUIO DE FREITAS

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — O Brasil vai participar apenas como observador da Primeira Conferência Espacial para as Américas que se realizará entre os dias 12 e 16 de março na Costa Rica. O governo brasileiro, representado por especialistas do Itamaraty em assuntos espaciais, não levará uma posição definitiva sobre o tema principal da conferência — a formação de uma agência panamericana de assuntos espaciais — preferindo discussões bilaterais dentro da América Latina. Uma grande parte dos temas técnicos da conferência será apresentada por especialistas brasileiros.

A idéia de criar uma Agência Espacial para as Américas vem sendo defendida há algum tempo em vários congressos internacionais pelo astronauta Franklin Chang Diaz, um costarricense naturalizado americano que participou da tripulação do último ônibus espacial dos EUA. Sua tese é de que os países da América Central e da América do Sul podem receber inúmeros benefícios da ciência e tecnologia espacial desenvolvidos pelos Estados Unidos e Canadá.

O Brasil preferiu apenas observar a Conferência e reservar-se o direito de analisar o assunto internamente para manifestar sua posição mais tarde. O próprio Itamaraty já participou de várias discussões com Argentina, Chile, Venezuela, Peru e Colômbia sobre a conveniência de se formar um organismo latino-americano de assuntos espaciais.